

DE UM NÚCLEO DE EXTENSÃO: REFLEXÕES ACERCA DA TRÍADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO PARA AS ESCOLAS NO/DO CAMPO

*DE UN CENTRO DE EXTENSIÓN: REFLEXIONES SOBRE LA TRÍADA
ENSEÑANZA-INVESTIGACIÓN-EXTENSIÓN PARA ESCUELAS EN/DESDE EL
CAMPO*

*FROM AN EXTENSION CENTER: REFLECTIONS ON THE TEACHING-
RESEARCH-EXTENSION TRIAD FOR SCHOOLS IN/FROM THE COUNTRYSIDE*



Nilvania dos Santos SILVA¹
e-mail: nilufpb@gmail.com

Como referenciar este artigo:

SILVA, N. S. De um núcleo de extensão: reflexões acerca de tríade ensino-pesquisa-extensão para as escolas no/do campo. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 10, n. 00, e024033, 2024. e-ISSN: 2447-3529. DOI: 10.29051/el.v11i00.20051



- | Submetido em: 09/11/2024
- | Revisões requeridas em: 15/12/2024
- | Aprovado em: 28/12/2024
- | Publicado em: 30/12/2024

Editores: Prof. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – Paraíba (PB) – Brasil. Professora lotada no Departamento de Educação do Campo (DEC) do Centro de Educação (CE).

RESUMO: O ensaio apresenta informações advindas de estudos e intervenções desenvolvidas por integrantes de um núcleo de extensão de uma universidade situada na capital paraibana. Ressaltando, em especial, momentos marcados pela formação de profissionais de/para escolas no/do mundo rural. Para tanto, realizamos um estudo qualitativo, exploratório, por meio de pesquisa bibliográfica, mediante análise de livros, capítulos e artigos de autoria de integrantes do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural, em particular, decorrentes de experiências desenvolvidas a partir da segunda década do século XXI. Os resultados ressaltaram o quanto é importante o desenvolvimento de ações que ressaltem a tríade ensino-pesquisa-extensão, principalmente quando atreladas a potencial melhoria da qualidade de serviços educacionais ofertados para as comunidades interna e externa da instituição universitária atendida pelo respectivo núcleo de extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Núcleo de Extensão. Indissociabilidade. Escola no/do Campo.

RESUMEN: El ensayo presenta información de estudios e intervenciones desarrollados por miembros de un centro de extensión de una universidad ubicada en la capital de Paraíba. Destacando, en particular, los momentos marcados por la formación de profesionales desde/hacia las escuelas en/desde el mundo rural. Para ello, se realizó un estudio cualitativo, exploratorio, a través de la investigación bibliográfica, a través del análisis de libros, capítulos y artículos de autoría de miembros del Centro Multidisciplinario de Extensión para el Desarrollo Rural, en particular resultantes de experiencias desarrolladas a partir de la segunda década del siglo XXI. Los resultados destacaron la importancia de desarrollar acciones que destaque la tríada enseñanza-investigación-extensión, especialmente cuando se vinculan a la mejora potencial de la calidad de los servicios educativos ofrecidos a las comunidades internas y externas de la institución universitaria atendida por el respectivo centro de extensión.

PALABRAS CLAVE: Centro de Extensión. Inseparabilidad. Escuela en/desde el campo.

ABSTRACT: The essay presents information from studies and interventions developed by members of an extension center of a university located in the capital of Paraíba. Highlighting, in particular, moments marked by the training of professionals from/to schools in/from the rural world. To this end, we carried out a qualitative, exploratory study through bibliographic research through the analysis of books, chapters, and articles authored by members of the Multidisciplinary Extension Center for Rural Development, particularly resulting from experiences developed from the second decade of the twenty-first century. The results highlighted how important it is to develop actions that highlight the teaching-research-extension triad, especially when linked to the potential improvement of the quality of educational services offered to the internal and external communities of the university institution served by the respective extension center.

KEYWORDS: Extension Center. Inseparability. School in/from the countryside.



Introdução

Um ponto significativo no processo de formação de um licenciando é o que permeia as interações que perpassam momentos essenciais para fortalecer a tríade ensino-pesquisa-extensão. No caso deste ensaio, daremos atenção àqueles executados por alguns docentes, técnicos e discentes universitários, em especial quando voltados para um público como os profissionais que poderão ou já atuavam em escolas que atendem aos sujeitos do mundo rural paraibano, no qual há muito mais do que apenas atividades agrícolas. Há a pluriatividade, “entendida como uma das formas de associação entre as rendas agrícolas e não agrícolas como estratégias de reprodução social das unidades familiares” (Carneiro, 1997 *apud* IBGE, 2023, p. 74), de forma a ganhar novas funcionalidades com multiplicidade de produção.

Houve uma diminuição da demanda de trabalho nas propriedades rurais, devido provavelmente ao avanço tecnológico, mas a emergência da agricultura a tempo parcial e do exercício da pluriatividade, contribuindo para a oferta de “maiores dinamismos por centros urbanos importantes regionalmente que atendem às demandas desses espaços, servindo como nós das redes rurais – em grande parte, para a manutenção do fluxo agropecuário, mas também para outras atividades” (IBGE, 2023, p. 74), em especial a do turismo. Daí precisamos atentar que, diante de distintas investigações acerca desta temática, uma vez que:

não existe uma separação, mas sim uma articulação multidimensional entre o campo e a cidade, expressa nas relações sociais, culturais e econômicas e numa graduação na configuração do habitat e seria preciso trabalhar com o conceito de continuum de maneira cuidadosa, uma vez que estes espaços estão em diferentes tempos, não necessariamente trazendo a ideia de uma graduação unidimensional mas uma análise matricial para que possamos entender esses espaços e suas dinâmicas próprias (IBGE, 2023, p. 74-75).

Porém, na realidade brasileira, ainda há problemas atrelados à precariedade de instituições escolares que ofertam serviços educacionais aos sujeitos do rural, inclusive as no/para/do campo. Não é à toa que ainda haja intervenções marcadas pela abordagem modernizante do rural, que predominou até os anos 1980. Ainda bem que, no decorrer da história, também há pesquisadores que focalizaram a articulação entre o rural e o urbano, a qual:

transcendem as fronteiras de uma ruralidade reduzida à questão agrícola ou ao projeto modernizador: as lutas pelo direito à terra, a afirmação de identidades étnicas, a problemática ambiental, entre outras. Essas demandas, incorporadas de diferentes maneiras pelo Estado por meio de distintos marcos regulatórios e instrumentos de políticas públicas, contribuíram, ao longo do tempo, para gerar transversalidades, fomentando a construção de arranjos institucionais de



natureza híbrida, que não se orientavam necessariamente por uma abordagem setorial do rural em seu sentido estrito (Delgado *et al.*, 2013, p. 159).

Sendo assim, é necessário atentar para as lutas de alguns atores sociais pelo Ser da Terra, enquanto identidade social. O que implica numa luta na qual se considera o campo “como o lugar para o exercício de uma dinâmica socioeconômica e territorial”, em que os sujeitos interagem, de preferência, através de “relações horizontais, as quais possibilitem a criação de “diversas alternativas econômicas, exercitando uma espécie de governança a partir do local, oferecendo-lhes uma saída as pressões da globalização” (Marschner, 2011, p. 50).

Enquanto atores sociais, buscamos colaborar no processo de valorização de um ensino contextualizado. É importante mencionar que somos integrantes de uma universidade pública — a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) — a qual representa um dos inúmeros pontos na imensa teia que tece a colcha da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, em particular quando se volta para a concretização da Educação do Campo. Para que pudéssemos alcançar nossos objetivos, procuramos lembrar:

que todos os envolvidos no ato educativo são “ativos”, agentes de seu processo de aprendizagem. Considerando o mundo do qual são parte, as pessoas do mundo rural devem ter seus direitos garantidos como cidadãos, inclusive à educação de qualidade, com igualdade e equidade. Por isso, que é de grande relevância estudar a respeito da moral e a sua importância no processo de formação desses sujeitos (Silva; Lopes, 2020, p. 3-4).

O que nos conduziu a propor, executar, publicizar e avaliar programas e projetos para contribuir para a melhoria dos serviços educacionais de escolas que atendem aos sujeitos do mundo rural. Isso sem desrespeitar “a trajetória de luta histórica do povo campesino e dos movimentos sociais pelo direito à educação é um marco na busca pelo reconhecimento desses povos e do seu espaço de vivência e trabalho e seu direito a uma educação que os represente” (Silvestre da Silva; Silva; 2024, p. 4). O que, por sua vez, requer a garantia de “uma educação que seja ‘do’ e não apenas ‘no’ campo, considerando os aspectos e singularidades do espaço campesino” (Silvestre da Silva; Silva; 2024, p. 4).

Por motivos como os apontados até então, escolhemos focalizar neste ensaio alguns resultados atrelados a uma investigação qualitativa, na qual há uma dinamicidade entre o objeto de estudo e o pesquisador, o que perpassa a contextualização — espacial e temporal — marcada por uma interdependência entre eles, através da qual não há neutralidade. Também se salienta que:



para realizar uma pesquisa com uma abordagem qualitativa, é necessária a utilização de pesquisa bibliográfica em documentos diversos, assim como a aproximação do pesquisador no ambiente pesquisado de maneira a contribuir para interações importantes para o enriquecimento da pesquisa.
[...]

[nossa escolha também ocorreu porque] é a abordagem mais utilizada nos últimos anos para realização de pesquisas educacionais apesar de ser possível entender que a utilização da combinação das duas abordagens, ou seja, a utilização do método quantitativo e qualitativo em uma mesma pesquisa é indicado em alguns casos, para dimensionar e levar a compreensão de questões para alguns problemas da educação que precisam ser quantificados e melhor especificados (Paiva; Oliveira; Hillesheim, 2022, p. 13).

Assim, há um vínculo indissociável entre o objeto de estudo e os envolvidos na investigação, inclusive o pesquisador, o qual “é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes significado” ao objeto da pesquisa (Chizzotti, 2003, p. 79). Salienta-se que “diferentemente da pesquisa quantitativa, que se baseia em equações e estatísticas, a pesquisa qualitativa se concentra em símbolos, crenças, valores e relações humanas de determinado grupo social” (Guerra *et al.*, 2024, p. 4). Então, no nosso caso, da área das Ciências Humanas e Sociais, procurou-se obter informações essenciais para conhecer melhor “o fenômeno estudado tal como ele se apresenta ou acontece no contexto em que está inserido” (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023, p. 3).

Quanto ao tipo de pesquisa, fez-se um estudo exploratório, “cujo objetivo consiste apenas em formular hipóteses ou mesmo aumentar a familiaridade em relação a determinado tema” (Appolinário, 2016, p. 69). Isso porque permite que o pesquisador contemple os dados qualitativos de forma sistêmica, com uma compreensão ou interpretação detalhada do fenômeno analisado (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023, p. 3).

Do ponto de vista da coleta de dados, fez-se um levantamento bibliográfico, marcado pelo estudo de publicações de autoria de integrantes do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR²) que participaram de algumas intervenções desenvolvidas junto a profissionais e discentes de escolas no/do mundo rural paraibano, em particular na primeira década após a criação deste núcleo de extensão. Daí, consideramos que nosso estudo “tem caráter preliminar: é como se o pesquisador quisesse fazer uma pesquisa

² “Criado no segundo semestre de 2011, enquanto núcleo o NEMDR é regido com base na Resolução de número 26/96 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) desta instituição. Para tanto, foi necessária a aprovação do seu regimento interno, através das Resoluções de número 49/2011 do Conselho Universitário da UFPB (CONSUNI) e 99/2011 do CONSEPE” (Silva *et al.*, 2016, p. 287).



simplificada em uma etapa anterior à pesquisa, que de fato, deseja realizar” (Appolinário, 2016, p. 69).

Houve um levantamento de “referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites”, por meio do qual se pretende conhecer o que já foi estudado acerca do tema. Ressaltamos que, no nosso caso, o ensaio se baseia “unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (Fonseca, 2002 *apud* Gerhardt; Silveira, 2009, p. 37). A seguir, daremos sequência ao nosso processo de investigação.

Desenvolvimento

Um dos pontos que respaldou nossos estudos e intervenções é o da legislação que embasa a Educação do Campo, desde o direito constitucional (Brasil, 1988, art. 207), juntamente com o estabelecimento de que “as atividades universitárias de pesquisa e extensão poderão receber apoio financeiro do poder público” (Brasil, 1988, art. 213, §2^a), reconhecimento constitucional este que decorreu de lutas que culminaram na institucionalização da Extensão Universitária. Para isso, tem sido essencial o respaldo produzido através e decorrente do Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públcas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), que estimulou de forma ampla e colaborou para que o Ministério da Educação (MEC) criasse, em 1993, o Programa de Fomento à Extensão Universitária (PROEXTE), o qual foi interrompido em 1995 e retomado em 2003:

sob a denominação Programa de Extensão Universitária (PROEXT) (...) é o de “implementar o processo de democratização do conhecimento acadêmico, estabelecer mecanismos de integração entre os saberes acadêmico e popular, de forma que a produção do conhecimento se efetive no confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática” (FORPROEX, 2012, p. 27).

O PROEXTE contribuiu significativamente para o financiamento “e à elaboração teórico conceitual, especificamente a definição das diretrizes e objetivos da Extensão Universitária, dos tipos de ações a serem desenvolvidas e da metodologia a ser adotada em sua implementação” (FORPROEX, 2012, p. 15). Esse avanço permitiu a priorização da Extensão Universitária em vários programas e investimentos do Governo Federal, entre os quais se destacam dois desenvolvidos no âmbito do MEC.



Outro avanço que merece destaque é a institucionalização da Extensão, marcada pelo “preceito constitucional de indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e Extensão, a importância conferida pela LDB às atividades extensionistas e a destinação, feita pelo PNE 2001-2010, de 10% da creditação curricular a essas atividades” (FORPROEX, 2012, p. 27).

A participação da UFPB no PROEXT foi essencial, inclusive com o fomento que, no caso da nossa equipe, possibilitou a criação e a execução das ações coordenadas por integrantes do NEMDR. Dessa forma, colaboramos no processo de construção de inúmeros pontos da rede que tece a tríade ensino-pesquisa-extensão desta universidade, uma vez que implementamos programas e projetos essenciais à formação de extensionistas e pesquisadores, marcados por ricas trocas de saberes essenciais para a construção do conhecimento.

Daí, optamos por enfatizar, neste artigo, alguns registros ligados às intervenções feitas pela equipe do NEMDR, cuja equipe responsável, desde seu início, em 2010, procurou ofertar, junto aos profissionais de educação que atuam em escolas no e do mundo rural, “experiências de formação essenciais para o processo de adoção de práticas educativas contextualizadas, à realidade do sujeito atendido pela escola situada no Campo, em particular as escolas do Brejo Paraibano” (Silva *et al.*, 2016, p. 288).

A título de exemplo, como experiências formativas significativas para uma educação contextualizada para os sujeitos de escolas no e do Campo — respaldados nos recursos do PROEXT — citamos aqui um trecho de divulgação, através de capítulo de livro, do nosso primeiro seminário, nos dias 18 a 20 de julho de 2012, na época de amplitude local, voltado aos profissionais de educação dos municípios de Bananeiras e Solânea, focalizando o tema “Diretrizes Curriculares da Educação do Campo: trabalhando a proposta pedagógica”. Foram momentos iniciais que subsidiaram uma sequência de projetos que focalizaram temáticas como a da formação moral. Uma das produções decorrentes dessas ações ressalta a importância do diálogo nesse processo, uma vez que, para ocorrer:

[Uma] educação baseada em regras, princípios e valores, é fundamental ter uma relação marcada pelo diálogo entre educador-educando em que ambos participem, um aprendendo o outro, numa construção de conhecimentos. O diálogo entre professor e aluno, como Freire defende, não pode ser aquela educação (bancária) em que o professor apenas deposita o que sabe no aluno, mas sim uma educação (libertadora) onde professor e aluno aprendem juntos um com o outro. Com isso, vê-se que é importante trazer para esses alunos o que são as regras/normas e como são necessárias para um viver bem em sociedade (Fontes; Silva, 2018, p. 155).



Momentos como esses são essenciais para trocas entre docentes, técnicos e discentes, incluindo os que faziam parte da equipe organizadora do NEMDR e, principalmente, os que participaram como público-alvo das respectivas ações. Aproveitamos tais momentos como ponte para facilitar processos de ensino e aprendizagem: “desde que permita aos envolvidos uma maior interação com diversos saberes, devidamente valorizados, inclusive auxiliando na construção de novos conhecimentos, através de aprendizagens fundamentadas em ações educativas singulares à Educação do Campo” (Silva *et al.*, 2016, p. 289).

Enquanto extensionistas, também é importante comentar acerca do potencial e da riqueza que outras interações que marcaram nossas formações, como as reuniões das equipes executoras, que também possibilitaram a construção de material para a divulgação (local, regional, nacional e internacional) das ações desenvolvidas pelo respectivo núcleo de extensão. Podemos citar como exemplo:

[Para] a apresentação de trabalhos em eventos regionais, estaduais e até de nível internacional, como por exemplo: no Campus da UFPB em Mamanguape no “II Seminário de Práticas Educativas - III SECAMPO”; e os de outras universidades, como na Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), realizados em Amargosa, tanto o III Encontro de Educação do Campo de Amargosa: Educação e Desenvolvimento do Campo Brasileiro, em 2012, como o I Seminário Internacional De Educação Do Campo Da UFRB/II Seminário Estadual de Educação do Campo (Bahia)/II Seminário de Educação do Campo do Recôncavo e Vale do Jiquiriçá/IV Encontro de Educação do Campo de Amargosa, em 2013 (Silva *et al.*, 2016, p. 290-291).

As interações sociais que nossa equipe teve em espaços pedagógicos marcados pela tríade ensino-pesquisa-extensão foram riquíssimas para que, desde aquela época, optássemos por ampliar o alcance dos eventos que organizávamos, como, por exemplo, a ampliação qualitativa e quantitativa na organização de eventos, de locais ou regionais para planejamento e execução de seminários nacionais e internacionais, destinados à formação inicial e continuada, como o primeiro evento de cunho nacional do NEMDR, que ocorreu nos dias 3, 4 e 5 de dezembro de 2014:

O qual também foi cadastrado no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) através de edital interno da UFPB, o Edital Fluxo Contínuo de Extensão (FLUEX), com o nº: 186763.839.99713.11092014.

(...) No que diz respeito a apresentação nos grupos de trabalhos (GT) ocorreu através de comunicação oral (...) houve sete GT, cujos temas abordados e trabalhos aprovados, avaliados pela comissão científica do evento, foram em número de 75, publicados em CD-ROM, ISBN: 978-85-237-0919-8 (...)

[Já o] I Seminário Internacional do NEMDR, realizado aos dias 28, 29 e 30 de setembro de 2015, cuja proposta tem cadastro no Sigproj nº



213160.994.99713.12092015 (Edital FLUEX/UFPB) (Silva *et al.*, 2016, p. 296-297).

A interface da extensão com a pesquisa favoreceu oportunidades de diálogo entre os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, em particular na formação moral do sujeito. Neste caso, foram significativas as trocas entre os bolsistas e voluntários da equipe do NEMDR, sempre respaldadas no exposto por La Taille (2006, p. 73-74) com relação à importância da interação desde a primeira infância, uma vez que, conforme ele:

o primeiro contato com a moral, e o mais concreto, dá-se por meio das regras, sendo os princípios que as inspiram e os valores que lhe dão fundamento de assimilação posterior. Infelizmente, algumas pessoas param seu aprendizado moral no conhecimento das regras, e contentam-se com essa dimensão normativa, sem nunca realmente se perguntarem de onde elas derivam.

O diálogo, por meio de trocas de saberes entre os participantes das ações do NEMDR, também esteve no trajeto traçado mediante algumas investigações, como as realizadas por meio da pesquisa intitulada “Formação moral no/do campo: o trabalho coletivo fundamenta a prática e a conscientização de regras básicas a (não) ocorrência da (in) disciplina escolar?”, implementada de agosto de 2013 até julho de 2015, por meio da qual se analisaram e divulgaram resultados desta investigação, de forma a contribuir para “proporcionar aos alunos das escolas do campo dos municípios de Borborema e Pilões aprendizagens essenciais para a construção de regras, princípios e valores, principalmente os que subsidiavam a identidade social dos sujeitos campesinos, como o da solidariedade” (Silva *et al.*, 2016, p. 222). Sendo assim, também focalizamos intervenções voltadas para a importância de escolher e adotar um material didático nas escolas do campo que se fundamentasse em:

diferenças entre as formas de organização social, as expressões culturais e os modos de vida dentre as identidades coletivas que compõem o escopo geral da sociedade brasileira. No campo, essa diversidade está presente em um amplo leque de grupos sociais, classes, povos, comunidades e etnias. Tendo em vista essa miríade de formas sociais, há um desafio metodológico que não se esgota na primeira grande generalização proposta (categorias em situação de dominação/subalternização) (Wanderley; Leão, 2023, p. 29).

Pudemos atentar, por exemplo, para oportunidades didáticas proporcionadas para uma educação moral transversal, a qual se atrelasse a estudos/investigações sobre o tipo de respeito que predomina entre os envolvidos no ato educativo. Isso ocorreu em uma de nossas experiências investigativas desenvolvida por Silva e Lopes (2020), em que o respeito às



singularidades e à diversidade entre os povos do campo foi essencial, por meio da qual se pôde demonstrar:

possibilidades de uso (de algumas imagens, textos e atividades) de maneira que facilite o ensino transversal de regras essenciais para a vida dos sujeitos do mundo rural, estritamente na construção do respeito mútuo dos povos dos campos, através das suas singularidades e ao seu contexto.

(...) fazendo uso de imagens, atividades e textos do livro didático as quais possibilitem ações em grupo, de forma a trabalhar o coletivo e, portanto, calcadas na coletividade, com foco no que os sujeitos da comunidade realiza cotidianamente de forma grupal diferentes tarefas, de forma a articular tempos distintos, formas de vida que combinam a novidade e a tradição, com ações que embasam a ajuda mútua, incentivando as crianças desde cedo a ajudar nas tarefas da comunidade (Silva; Lopes, 2020, p. 15-17).

Daí o desafio para os profissionais da educação, tanto básica quanto superior, de participarem de formações decorrentes atreladas à execução do proposto em programas ou projetos de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, necessitamos considerar que “os valores de um povo, somente poderão ser desenvolvidos, se este tiver uma causa consciente para ser alcançada. Sem ela não pode haver esforço coerente e permanente na construção de um mundo solidário” (Boff; Beto; Bogo, 2000, p. 9).

A interface entre ensino, pesquisa e extensão também é percebida ao analisarmos publicações advindas da pesquisa “A educação rural e formação moral: o livro didático e o trabalho em grupo como base para o comportamento disciplinado”, em que se buscou:

verificar se/como os livros da Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do campo, podem oferecer subsídios para o profissional da educação do Campo trabalhar com os alunos questões voltadas às regras, princípios e valores, essenciais para o desenvolvimento moral e cognitivo dessas crianças, de forma transversal. Este trabalho foi desenvolvido mediante análises documentais (Fontes; Silva, 2018, p. 153).

(...) Esses valores não devem ser ensinados de forma abstrata, algo pronto, mas sim acompanhando as diferentes vivências, as oportunidades do dia a dia de cada um. Para que haja uma transmissão de valores, deve-se ter em mente a importância do contato com o outro, através da solidariedade, da cooperação. Para isso se cumprir, é preciso que a escola tenha formas de promover um elo entre o ensino e a prática das regras fundamentais para adotar valores significativos construídos num processo em que, o diálogo entra como indispensável meio entre professor e aluno (Fontes; Silva, 2018, p. 154-155).

Para a execução do trabalho, foi essencial a interação entre discentes — de graduação, mestrado e doutorado — da equipe executora do respectivo projeto, em particular os que estavam sendo orientados pela autora deste ensaio, o que possibilitou uma maior interface entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da troca de informações desde o planejamento até a



avaliação do trabalho desenvolvido (Silva; Silva, 2024), inclusive durante o período da pandemia de Covid-19, marcada por momentos difíceis, exigindo adequações que culminaram em formações remotas, a exemplo de:

Uma das primeiras atividades necessárias foi alinhar as ações dos jogos com as realidades das escolas nas quais iríamos atuar, ou seja, entender um pouco de seus cotidianos para que fosse possível criar jogos que refletissem essas realidades. A intenção era que os professores utilizassem os jogos recicláveis como instrumentos de apoio, contribuindo para o ensino e funcionando como uma ferramenta facilitadora para a aprendizagem, baseada em momentos divertidos. Esses jogos também tinham o potencial de auxiliar na construção da identidade social dos Sujeitos do Campo, o que se mostrou essencial, pois respeitava a diversidade e a singularidade do público envolvido (Silva; Silva, 2024, p. 13).

Interações essas que possibilitaram diálogos marcados por trocas de saberes, desde uma Identidade Social de uma instituição escolar, interligada ao trabalho desenvolvido pelos atores sociais que dela são parte — o que implica em vidas marcadas por princípios, valores e regras, tanto de cunho individual quanto coletivo.

Daí propomos que os educadores que atuam em escolas onde estudam atores do mundo rural adotem uma didática voltada a contextualização da educação, fundamentada nas singularidades do público que ensina e, consequentemente, a diversidade de Campos aos quais pertencem seus educandos (Silva; Silva, 2018, p. 180-181).

Por isso, em cada escola, faz parte da luta por um ensino com ênfase na autonomia e na participação, que requer a adoção de princípios, valores e regras calcadas no coletivismo. O que, por sua vez, implica na adoção de um Projeto Político Pedagógico que saia da “gaveta” ou do “baú” e siga para um processo de implementação, como o que deve ocorrer em instituições que atendam aos atores sociais do mundo rural, para o qual se defende uma:

Educação do Campo [a qual] nasceu junto com os movimentos sociais, entrelaçada com a luta dos camponeses por uma educação no, para e do mundo rural do qual são parte, rico em sua diversidade. O objetivo é proporcionar a educação escolar para o povo do campo e no campo, que também busca a valorização das suas origens e do espaço no qual a comunidade está inserida (Silva; Silva, 2024, p. 95).

Foi essencial atentar para as etapas que permeiam a definição, adoção, utilização e avaliação de material didático a ser utilizado durante o ato educativo em determinadas escolas situadas no mundo rural, sejam elas no/do ou para o Campo. Citamos como exemplo o momento em que:



Optamos, então, por iniciar um processo que almeje um conjunto de ações extensivas respaldadas numa pedagogia que ultrapasse o espaço escolar e situa as vivências de uma escola a qual se considere os inúmeros “Campos”, com contextos a serem descobertos e que muito nos ensine, como ressalta Cavalcante (2010) através de seus atores sociais em constante luta, reivindicando seus direitos, há séculos negados e/ou negligenciados, inclusive com o descaso do Estado. Partindo de condições de vida e da forma como lidam com “o ambiente, o trabalho no/do campo e ou a (possibilidade) de renda dele advinda. Esta luta precisa ser reconhecida pela escola como ponto de pauta e conteúdo escolar” (p. 559). Tudo isso considerando a diversidade socioambiental e organizacional do mundo rural (Silva; Silva, 2018, p. 180).

A adoção de concepções de ensino que subsidiem intervenções favoráveis à interação, de forma que se contribua para processos de ensino e aprendizagem nos quais se considerem as singularidades e pluralidades dos envolvidos. Para isso, atentando para a Identidade Social, como, por exemplo, a do Ser Rural, atrelada aos sujeitos de uma instituição escolar.

Essa interface entre ensino-pesquisa-extensão, entre discentes da graduação e da pós-graduação – mediada pelos docentes que participavam dos respectivos projetos – foi essencial para a construção de saberes e experiências envolvendo sujeitos de escolas no/do Campo, principalmente as que ofertam educação em turmas multisseriadas/multianuais, visto que buscamos colaborar no processo de aprendizagem de regras atreladas aos princípios e valores dos povos do Campo, enquanto Ser Rural.

Ao discutir a multisseriação e sua heterogeneidade, os participantes elencaram algumas dificuldades que resumimos como: elaboração do planejamento; explicação e aplicação das atividades diferenciadas; trabalhar/ ocupar os alunos com atividades e jogos para não atrapalhar os demais; utilizar textos de acordo com nível de cada discente da turma; adotar linguagem a partir das diferenças (singularidades/diversidades); confeccionar materiais didáticos, como jogos, brincadeiras, dinâmicas de acordo com cada nível para melhor aprendizagem; dar atenção a todos sem desmerecer o outro; ensinar os conteúdos com atividades diversificadas; e falta de apoio da família. Através de momentos como esses obtivemos diálogos com os professores que atuam no Campo desses municípios, que refletiram sobre a sua prática, a respeito do olhar que está sendo dado aos sujeitos, suas aprendizagens e todo o contexto campesino (Silva; Silva, 2018, p. 185-186).

Ressalta-se como esse fenômeno das classes multisseriadas ou unidocentes — as quais implicam na junção de alunos de diferentes níveis de aprendizagem (normalmente agrupados em “séries” numa classe, em geral sob a responsabilidade de um único professor) — se relaciona com a educação do/no campo e salas de aula multianuais/multisseriadas no contexto da prática dos espaços rurais brasileiros, notadamente nas regiões Norte e Nordeste (Santos; Moura, 2015, p. 36).



Um ponto importante a mencionar neste processo e presente nos bastidores de diversos cenários nos quais desenvolvemos nossas ações foi o das trocas de saberes que os integrantes do NEMDR tiveram e possibilitaram, fundamentados na tríade ensino-pesquisa-extensão. Como, por exemplo, os ricos registros atrelados a momentos em que graduandos (Silva; Silva; Reis, 2021) — na época entre 2011 e 2019 — iniciaram sua vida de extensionistas bolsistas em projetos do PROEXT e, posteriormente, seguiram seus estudos focalizando o tema abordado quando participaram deste núcleo de extensão, tanto em trabalhos de conclusão de curso quanto no mestrado.

Algumas considerações a respeito do futuro...

Com este ensaio, esperamos oportunizar aos leitores a oportunidade de refletir sobre como é importante, enquanto universitários, proporcionarmos oportunidades essenciais para contribuir no processo de busca pela melhoria da qualidade dos serviços educacionais voltados para os atores sociais atendidos por escolas no/do/para o Campo. Relatamos e procuramos descrever e analisar — através de pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica — algumas ações que nos possibilitaram contribuir, ressaltando a tríade ensino-pesquisa-extensão.

Vale salientar que, para aprimorarmos os estudos e intervenções envolvendo a temática aqui ressaltada, compreendemos a importância desse estudo como uma contribuição para o início de discussões acerca da importância da interação proporcionada mediante ações de pesquisa-ensino-extensão, em particular àquelas que contemplem o público do mundo rural.

Daí, encaramos este estudo como um ponto de partida, enquanto convite para que todos possam contribuir no processo de construção de saberes ligados à Educação do Campo, em particular atrelados à construção de regras, princípios e valores que subsidiem a formação dos sujeitos do Rural.

AGRADECIMENTOS: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq. Ministério da Educação (MEC). Universidade Federal da Paraíba (UFPB).



REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BOFF, L.; BETO, F.; BOGO, A. **Valores de uma prática militante.** (Coleção Cartilha n. 9). São Paulo: MST, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 abr. 2024.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo: Cortez, 2003.

DELGADO, N. G. *et al.* Concepções de ruralidade e políticas públicas na América Latina e na Europa: análise comparativa de países selecionados. In: MIRANDA, C.; SILVA, H. (org.) **Concepções da ruralidade contemporânea:** as singularidades brasileiras. Brasília: IICA, 2013. v. 21. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/674/1/S%C3%A9rie-DRS-vol-21.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

FONTES, C. M.; SILVA, N. S. Ensino de regras, princípios e valores: reflexões a partir de livros da “Coleção Novo Girassol - Saberes e Fazeres do Campo”. In: RODRIGUES, A. C. S.; SILVA, E. J. L. (org.). **Educação do campo e inclusão social.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2018. p. 153-168.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária.** 2012. Disponível em: https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/Politica_Nacional_de_Extenso_o_Universitaria_-FORPROEX_-_2012.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa** (org.) coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf>. Acesso em : 26 mar. 2024.

GUERRA, A. *et al.* Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 7, e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 15 jun. 2024

IBGE. Coordenação de Geografia. **Proposta metodológica para classificação dos espaços do rural, do urbano e da natureza no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. (Investigações experimentais. Informações Geocientíficas Experimentais). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102019.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2024.



LA TAILLE, Y. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17958. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MARSCHNER, W. Lutando e ressignificando o rural em campo: notas epistemológicas. **Interações**, Campo Grande, v. 12, n. 1, p. 41-52, 2011. DOI: 10.1590/S1518-70122011000100005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/4gzMY8Dgv5S8t3pqfnZZy6B>. Acesso em: 7 jun. 2024.

PAIVA, A. B.; OLIVEIRA, G. S.; HILLESHEIM, M. C. P. Reflexões sobre a análise de conteúdo no desenvolvimento de pesquisas qualitativas. In: SANTOS, A. O.; OLIVEIRA, G. S.; RODRIGUES, M. C. (org.). **Metodologias, Técnicas e Estratégias de Pesquisa**: estudos introdutórios. Uberlândia: Editora da FUCAMP, 2022. p. 8-26. Disponível em: <https://www.unifucamp.edu.br/wp-content/uploads/2022/04/LIVRO-18-Met-Tec-e-Estrat-de-Pesq-est-introd-4.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SANTOS, F. J. S.; MOURA, T. V. Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas. In: ANTUNES-ROCHA, M. I.; HAGE, S. M. (org.). **Escola de direito**: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 35-47.

SILVA, A. C. A.; SILVA, A. C. F.; REIS, D. D. S. A extensão universitária no ensino e a correlação com o mundo rural. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 6, n. 2, p. 242-259, 2021. DOI: 10.51359/2525-6092.2021.249116. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ruralurbano/article/view/249116>. Acesso em: 05 out. 2022.

SILVA, F.; SILVA, N. S. Reflexões acerca do uso de histórias em quadrinhos no ensino em escolas no campo. **Pensares em Revista**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 93-108, 2024. DOI: 10.12957/pr.2024.87499. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaremrevista/article/view/87499>. Acesso em: 20 out. 2024.

SILVA, N. S. S. et al (org.). **Anais do 1º Seminário Nacional do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR), 4º Seminário de Agroecologia, Resistência e Educação do Campo e 1º Seminário do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas [recurso eletrônico]**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

SILVA, N. S. S. et al. Seminários do núcleo de extensão multidisciplinar para o desenvolvimento rural: contribuições para a formação de profissionais de educação? In: SILVA, N. S. S. et al. (org.). **Educação do campo e interconexões**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

SILVA, N. S. S.; SILVA, M. M. Ações de extensão: formações de profissionais de educação de escolas rurais de Pirpirituba e Sertãozinho (PB) SILVA, N. S.; DAMASCENO, J. L. (org.). **Educação do campo**: atuações pedagógicas e agroecológicas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018. p. 177-192.



SILVA, N. D. S.; LOPES, C. E. S. A “Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do campo” no Ensino Rural: interações essenciais ao respeito às singularidades. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-28, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4582>. Acesso em: 26 fev. 2024.

SILVESTRE DA SILVA, J.; SILVA, N. S. A relação entre educação do/no campo e salas de aula multianuais/multisseriadas no contexto da prática pedagógica. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 17, e023072, 2024. DOI: 10.26843/ae.v17i00.1248. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/1248>. Acesso em: 31 nov. 2024.

WANDERLEY, L. J.; LEÃO, P. C. R. **Violência no campo da mineração e do garimpo.** [S. l.]: Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração, no âmbito do Observatório dos Conflitos da Mineração no Brasil, 2023. Disponível em: <https://emdefesadosterritorios.org/wp-content/uploads/2023/06/ViolenciaMineracaoGarimpo.pdf>. Acesso em: 4 set. 2024.



CRediT Author Statement

- **Reconhecimentos:** Aos profissionais de educação, discentes e familiares das escolas do mundo rural, que proporcionaram as ricas interações que forneceram os dados necessários para a elaboração deste ensaio; aos técnicos, docentes e discentes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em particular aos que mediaram o processo necessário para a concretização dos projetos dos quais participamos.
- **Financiamento:** (1) Programa Núcleo de Extensão NEMDR: formação de profissionais da educação no/do Campo da Região do Brejo Paraibano, implementado em 2014, e cadastrado no Sistema de Informação e Gestão de Projetos, SIGProj, com o n.º 142409.648.99713.210, via Edital do Programa de Extensão Universitária (PROEXT), do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior (MEC/SESu). (2) Quanto ao I Seminário Internacional do NEMDR a proposta tem cadastro no Sigproj n.º 213160.994.99713.12092015 (Edital FLUEX/UFPB), com fomento a partir de aprovação no Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP 2015) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, também, obteve apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC, naquela época, visto que atualmente é a Pró-Reitoria de Extensão da UFPB). Pesquisa intitulada “Formação moral no/do campo: o trabalho coletivo fundamenta a prática e a conscientização de regras básicas a (não) ocorrencia da (in) disciplina escolar?”
- **Conflitos de interesse:** Não.
- **Aprovação ética:** Cadastro na Plataforma Brasil - CAAE: 17921813.0.0000.5188, com parecer consubstanciado do CEP de n.º 779.310.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não se aplica.

Contribuições dos autores: Nilvana dos Santos Silva – Articulação, produção e escrita.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

